

Com a evolução da suinocultura industrial, observa-se a utilização crescente da inseminação artificial (IA) em granjas suinícolas. No entanto, um dos grandes obstáculos ao avanço da IA em nosso país é a conservação inadequada das doses inseminantes (DI), tanto no transporte até a granja quanto na armazenagem após sua chegada. O sêmen suíno deve ser conservado entre 15°C e 18°C, sendo que alterações nessas temperaturas podem trazer prejuízos á qualidade das DI, ocasionando perdas reprodutivas e econômicas. Para disponibilizar aos produtores e centrais de IA uma conservadora de sêmen suíno capaz de conservar as DI adequadamente, transportá-las em condições ideais e homogeneizá-las, foram desenvolvidos três modelos de conservadoras. Os dois primeiros modelos já foram testados e apresentados como adequados para transportar e manter a temperatura das DI. O modelo atual foi modificado de acordo com os resultados prévios e recebeu inovações como a homogeneização de DI sem a necessidade de manipulação, a praticidade de funcionar com bateria e um discador de emergência caso a temperatura oscile da faixa programada. Tentando mimetizar o que ocorre nas granjas, foram reproduzidos os procedimentos de chegada e armazenamento das DI. Para tal, as DI foram colocadas a 25°C no interior da câmara e avaliadas quanto ao tempo de resfriamento. Durante todo processo foram medidas as temperaturas do ambiente, do interior das doses e da conservadora. A temperatura das DI levou aproximadamente 6 horas para alcançar 18°C, sendo que o mínimo atingido foi de 15,9°C nas 24 horas subseqüentes. Observou-se que a temperatura da conservadora estava em média 0,5°C abaixo da temperatura no interior da dose. Os resultados sugerem que o modelo atual é capaz de armazenar adequadamente as doses inseminantes.

